

SUSTENTABILIDADE NOS FESTIVAIS DE MÚSICA

ANÁLISE DE CASOS
EM PORTUGAL



SGS

1 RESUMO

A “indústria dos eventos”, em particular dos festivais de música, é um setor em crescimento impulsionado pela forte adesão daqueles que procuram uma intensa experiência emocional. A ocorrência de um evento, que gera impactos ao nível social, ambiental e económico, tem vindo a ser alvo de reflexão e análise no sentido de identificar medidas para potenciar os impactos positivos e para reduzir os impactos negativos. Esta reflexão tem gerado uma tendência recente, que passa pela promoção da sustentabilidade nos eventos, estimulando a adoção de práticas responsáveis. Baseado na análise de quatro festivais de música (de pequena a grande dimensão), o presente artigo, baseia-se na identificação de ocorrências em campo e tem como objetivo não só alertar para situações de risco, mas também, evidenciar aspetos positivos e os pontos passíveis de serem melhorados. Em resultado desta análise, realça-se que existe uma lacuna, comum a todos os festivais, no planeamento e monitorização dos critérios de sustentabilidade. A SGS identificou situações que poderão ser críticas que, com um planeamento prévio eficaz e uma monitorização mais incisiva seriam controladas.

2 MISSÃO

Hoje, mais do que nunca, temos que assumir o impacto das nossas ações no mundo em que vivemos. Evoluindo do compromisso individual para o coletivo, para qualquer atividade desenvolvida é necessário adotar uma conduta que nos permita viver num mundo mais sustentável. Assim, com este estudo, a missão da SGS é apoiar na disseminação de boas práticas para a organização de eventos mais sustentáveis e consequentemente alertar para situações de risco que ponham em causa a equidade social, a integridade ambiental e a própria continuidade do evento.

O Presidente da APORFEST apoia a missão:

“A sustentabilidade e segurança nos festivais são dois termos que se encaixam e necessitam um do outro em qualquer vertente de implementação de uma organização. Muitas vezes associados apenas para uma comunicação externa, a verdade é que relativamente à área dos festivais em Portugal valoriza-se cada vez mais esta ação de forma genuína, preocupando-se os seus responsáveis (promotores ou produtores) em querer diferenciar-se pela positiva na prevenção de qualquer incidente. A verdade é que hoje, independentemente do tamanho do festival, esta preocupação está assente e só não é mais eficaz por falta de budget na sua implementação ou de apoio especializado e partilha de conhecimento entre diferentes interlocutores.”

Ricardo Bramão

3

INTRODUÇÃO

Em Portugal, no ano de 2016, identificaram-se 249 festivais de música, registando-se um aumento de 14% em relação ao ano transato, no qual se realizaram 210 festivais (APORFEST, 2016). Consta-se que Portugal se tornou um grande promotor de festivais, que direta ou indiretamente provocam impactos ao nível social, ambiental e económico. Três pilares que alicerçam a sustentabilidade e que devemos ter em mente de forma a alcançar um futuro sustentável para as próximas gerações. Posto isto, os impactos de um festival de música podem ocorrer sob diversas formas. Um planeamento eficaz e a adoção de uma cultura preventiva permitirão às organizações reduzir o impacto negativo e potenciar o impacto positivo. A sustentabilidade é um dos grandes desafios da atualidade e está, neste momento, na primeira linha dos assuntos globais.

A SGS esteve presente em quatro festivais de música de grande destaque a nível nacional que, pelo âmbito do estudo, serão mantidos sob confidencialidade. Este artigo tem como objetivo a divulgação de tendências, falhas e desenvolvimentos, relacionados com a sustentabilidade no setor dos festivais; pretende ainda transparecer de que forma é que um festival, promovido de forma sustentável, tem impacto na experiência do espetador.

Considerações gerais do estudo:

- 4 Festivais de música
- Área total com cerca de 60 mil metros quadrados
- Capacidade máxima total de 232 mil pessoas
- 16 palcos de música
- 6 parques de campismo
- Foram entrevistadas 14 pessoas (comunidade local e espetadores)



4 DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE FESTIVAIS SUSTENTÁVEIS

A promoção de um evento envolve um conjunto de partes interessadas (*stakeholders*) que são envolvidas direta ou indiretamente nas atividades intrínsecas ao seu desenvolvimento.

Consideram-se partes interessadas de um evento a comunidade local, os espetadores, participantes, fornecedores, colaboradores, patrocinadores, promotores e proprietário(s) do evento. Posto isto, o primeiro passo para o desenvolvimento sustentável de um evento implica a identificação dos *stakeholders* e a compreensão dos principais impactos positivos e negativos associados. De acordo com a informação apresentada na Tabela 1, em cada pilar da sustentabilidade são apresentadas subcategorias e para cada uma delas está assinalado onde é sentido maior impacto de acordo com os *stakeholders* identificados. Verifica-se, a título de exemplo, que relativamente às relações sociais, é avaliada essencialmente a satisfação, que traduz um impacto em todos os *stakeholders*.

Ressalva-se que o pilar económico não é objeto de análise neste estudo devido à escassez da informação recolhida neste contexto, tendo-se optado por não analisar esta variável.

Tabela 1 – Esquematização genérica do impacto nos pilares da sustentabilidade, influenciado e afetado pelas orientações de cada *stakeholder* do evento.

PILAR	CRITÉRIOS	STAKEHOLDERS						
		PROMOTOR	COLABORADORES	FORNECEDORES	PARTICIPANTES	ESPETADORES	COMUNIDADE LOCAL	PATROCINADORES
SOCIAL	BEM-ESTAR		●	●	●	●	●	●
	RELAÇÕES		●	●	●	●	●	●
	SAÚDE E SEGURANÇA		●	●	●	●	●	●
AMBIENTAL	LOCAL E IMEDIAÇÕES		●	●	●	●	●	●
	RECURSOS NATURAIS		●	●	●	●	●	●
	GESTÃO DE RESÍDUOS		●	●	●	●	●	●
	EMISSÕES		●	●	●	●	●	●
ECONÓMICO	IMPACTO DIRETO		●	●	●	●	●	●
	IMPACTO INDIRETO		●	●	●	●	●	●
	INOVAÇÃO		●	●	●	●	●	●

● Afeta ● É afetado

BEM-ESTAR

A organização de um evento sustentável focado no pilar social deve ser realizada com o propósito de aumentar os níveis de bem-estar e satisfação das pessoas. Em cada subcategoria do pilar social, enumeram-se boas práticas relacionadas com diversos aspetos, tais como a água, o bem-estar, acessibilidades, acomodação, zonas de abrigo, transporte, logística e limpeza em geral.

ACESSIBILIDADES

A satisfação da necessidade de acesso a informações, lugares ou objetos, significa não só pensar em pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (PMR), mas a inclusão e extensão do uso destes por qualquer pessoa, visando a sua adaptação e locomoção, eliminando barreiras e garantindo espaços de repouso. Deve-se ainda certificar que a informação inerente ao evento está acessível a qualquer pessoa.

Relativamente aos festivais em análise, no geral, apresentam condições que permitem o fácil acesso a todos os espaços do recinto. Quanto a acessibilidades para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, todos os festivais em que estivemos presentes disponibilizaram uma plataforma de repouso exclusiva. Contudo, apenas um dos festivais continha vias especialmente delimitadas e desobstruídas para a circulação até à plataforma. Verificou-se ainda, a cuidado de um dos promotores, que os balcões para venda de bebidas e comidas foram instalados com uma altura adaptada às necessidades de acesso a pessoas portadoras de deficiência física.



Apenas um possuía entrada prioritária



Apenas um festival possuía via de circulação exclusiva



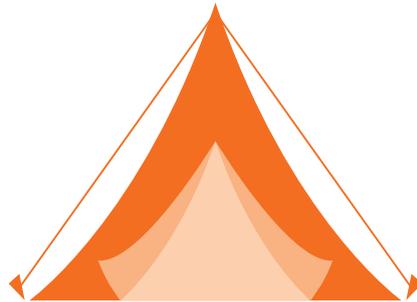
Todos disponibilizaram espaços destinados a PMR



Apenas um festival disponibilizava casa de banho exclusiva

ACOMODAÇÃO

Quanto à acomodação, todos os festivais analisados disponibilizaram parque de campismo, três deles com agentes de segurança e controle de entradas, e um outro com três espaços disponíveis para campismo, no entanto, todos sem vigilância. Para além disto, no total da amostra, apenas um parque de campismo não disponibilizou chuveiros. Da totalidade da amostra que possuía chuveiros, todos eram separados por sexo e dois deles disponibilizaram água quente. Todos os festivais em questão, sugeriram ainda alternativas aos parques de campismo no website do evento, promovendo e esgotando o alojamento local.



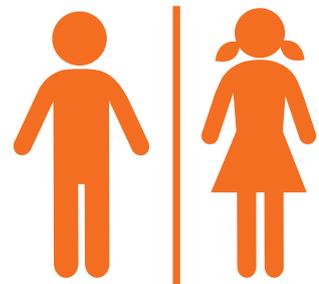
Todos disponibilizaram parques campismo



Foram identificados parques sem vigilância e controlo de entradas



Foram disponibilizados chuveiros de água quente



Todos disponibilizaram balneários separados por sexo



Todos divulgaram alojamento local



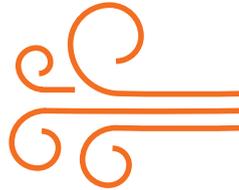
Os alojamentos nas imediações do festival estavam esgotados na data de ocorrência

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

A escolha de um local para a realização de um evento deve incluir uma análise de riscos onde sejam identificados os cenários que possam provocar situações incômodas para as pessoas. Pode contribuir para esta análise a topografia do local, arquitetura e infraestruturas envolventes, o clima e o próprio alinhamento do evento. Num dos festivais foi observado descontentamento devido ao sol e calor que se fez sentir durante os concertos. Num outro festival observou-se igualmente grande incidência do sol, contudo não foram ouvidas reclamações, pois estes disponibilizaram estruturas improvisadas que garantiram sombras. Em todos os festivais identificou-se risco de levantamento de poeira, sendo que todos eles tentaram diminuir esse risco com a colocação prévia de relva ou têxteis, no entanto, ambas as soluções se revelaram ineficazes.



Foram ouvidas reclamações num festival por falta de sombra



Em todos os festivais analisados verificou-se risco de poeiras, auscultando-se queixas em dois deles



Nenhum festival estava preparado para abrigar as pessoas de condições intempéries

ÁGUA

A água é um recurso natural essencial para a vida, nunca devendo ser negado o seu acesso; este recurso, nos festivais de música, está disponível em bares, espaços de restauração, lavatórios dos sanitários e, por vezes, em fontes de água públicas localizadas no recinto do evento. Contudo, é impreterível garantir a segurança da saúde humana, diferenciando a água destinada a consumo humano da água não potável. Dos festivais nos quais estivemos presentes foram identificadas fontes de água pública, acessíveis ao público, sem informação da qualidade da água, nem meios de impedimento de acesso. Como referido anteriormente, o fornecimento e o comprometimento da qualidade da água pode implicar riscos que podem originar danos ao nível do trato digestivo, dérmico, ocular, entre outros.



Foram identificados pontos de água pública no interior do recinto sem indicação de ser própria para consumo humano

LIMPEZA

Espaços limpos, saudáveis e organizados contribuem para a sustentabilidade, refletem a qualidade do evento e, conseqüentemente, originam uma maior satisfação dos *stakeholders*. A condição de limpeza do recinto tem impactos não só ao nível ambiental mas também ao nível da avaliação da satisfação do espectador. São vários os relatos, na comunicação social, de um cenário pós-apocalíptico no final de um festival e é a marca, não só do festival mas também dos patrocinadores, que fica associada a esta imagem.

Relativamente à nossa amostra em análise, os espaços foram limpos frequentemente, não se verificando a acumulação de resíduos. Dois dos festivais eram limpos apenas após o final dos concertos, enquanto outros dois dispuseram de uma equipa permanente para a limpeza do recinto. Para mitigar o desperdício e produção excessiva de resíduos, um dos festivais em que estivemos presentes adotou a medida dos copos personalizados reutilizáveis. Esta medida permitiu não só diminuir os resíduos produzidos, mas também aumentar a satisfação, uma vez que muitos espectadores guardaram o copo como recordação por um valor simbólico.



Todos os recintos eram limpos diariamente



A adoção de medidas de redução de produção de resíduos apenas se identificou num festival

RELAÇÕES

A organização de um evento rege-se fundamentalmente pelas relações criadas com os *stakeholders* em contexto interno e externo. As relações interpessoais e interorganizacionais são aquelas que dizem respeito às ligações entre as partes interessadas do evento, não discriminando, mas sim fomentando o respeito pelo outro e estimulando o desenvolvimento sustentável. É objetivada a conquista, confiança e satisfação de todos os *stakeholders*, alicerçada em relações transparentes.

STAFF

A sustentabilidade de um evento parte da criação de relações sólidas dentro da organização, transmitindo-as para o contexto externo. Por isso, é de extrema importância que os colaboradores tenham conhecimento da função da qual estão encarregues. Aliado ao conhecimento, é boa prática disponibilizar ao colaborador um kit com informação geral do evento, assim como um elemento que permita a identificação do seu nome e da função que desempenha no evento. É essencial que estes sejam facilmente reconhecidos por qualquer pessoa envolvida na iniciativa e que, por exemplo, numa situação de emergência se possa agir rapidamente. Dos festivais incluídos na amostra em análise, em todos foi possível identificar os colaboradores, sendo que em três deles foi possível identificar o nome e a função.



Foi possível identificar os colaboradores do evento em todos



Em três foi possível identificar o nome e função do colaborador



ENTIDADES CONTRATADAS

A indústria dos eventos tem impactos económicos e sociais que, pela sua relevância, influencia a ação das entidades envolvidas, como por exemplo no âmbito da Segurança e Saúde no Trabalho. Ou seja, é necessário controlar se a entidade contratada cumpre as normas laborais, se existe um planeamento da saúde e se é garantida a segurança do colaborador no desempenho da sua função. Dos festivais em que estivemos presentes, apenas um revelou informação relativa a este tema e admitiu que não realizavam este tipo de controlo.



O controlo de Segurança e Saúde no trabalho é uma ação que permite disseminar a responsabilidade social às entidades contratadas

COMUNIDADE ENVOLVENTE

Os eventos são um veículo poderoso para comunicar e disseminar boas práticas não só a entidades envolvidas como também a todos os indivíduos. A comunidade local é uma das partes interessadas do evento e é do interesse de qualquer promotor que o seu evento seja aceite pela vizinhança. Quando falamos de festivais de música está implícita a movimentação de multidões, maior abundância de resíduos e níveis elevados de poluição sonora.

Todos os festivais da amostra tiveram em consideração a sua vizinhança, uns dando preferência a colaboradores e a fornecedores locais, outros promovendo ações para aumentar a satisfação através, por exemplo, da promoção de concertos gratuitos pré-festival ou transmissão dos concertos em direto para quem não teve oportunidade de entrar.

A questão do ruído é um ponto muito sensível e as ações adotadas para eliminar este impacto nunca são totalmente eficazes, mas é possível reduzir; por exemplo, num dos festivais a promotora optou por limitar os equipamentos sonoros, noutros foi adotado um posicionamento dos palcos estratégico para desviar a projeção de som da vizinhança.

A SGS realizou auscultação da comunidade envolvente e os comentários foram, no geral, todos positivos:

“Numa escala de 0 a 10, o festival é um 10. Só tem aspetos positivos.”

“Adoro o festival, é a galinha de ovos de ouro (...) Além disso, criou vários postos de trabalho.”

“O ruído é perturbador durante a noite mas, apesar de ser incomodativo, é um mal menor, gosto de ter o festival nestes dias e não quero que acabe, porque potencia a economia local e dinamiza a localidade.”

“(…) Potencia o comércio local. Ao nível do turismo o festival atrai pessoas ao longo do ano devido à curiosidade.”

“(…)movimenta a parte económica da localidade. Tudo no geral são benefícios para todos. Não saliento nenhum aspeto negativo. O festival devia até ocorrer mais vezes durante o ano”

“Nas primeiras edições causou algum impacto negativo porque como é um festival (...), as pessoas não estavam habituadas ao barulho (...), para além das figuras que apareciam de manhã a dormir no chão... Mas ao longo dos anos foi ganhando muito nome e trouxe muitos artistas reconhecidos (...) e penso que isso ajudou a valorizar a localidade e provavelmente a ajudar em termos económicos visto que trouxe mais “clientes” do festival.”

“Acho que traz valor, pois é uma localidade que precisava de algo assim, estava muito estagnada a nível cultural e agora com este festival mais no centro cultural que traz muitos artistas, voltou a ter dinamização.”

SEGURANÇA

Segundo o estudo do perfil do festivaleiro da APORFEST, o sentimento de segurança está no top 5 da lista de prioridades a melhorar nos festivais. A segurança das pessoas passa pela disponibilização de infraestruturas e equipamentos que transpareçam solidez e estabilidade, assim como pela vigia atenta de uma boa rede de forças de segurança.

Durante a nossa presença nos festivais foram avaliados parâmetros de gestão de segurança dos mesmos, tal como (in) formações fornecidas, controlo de entradas, estado das vias de circulação, meios de combate a incêndios, risco de agentes biológicos, gestão de emergência, controlo de venda de álcool a menores, controlo de segurança alimentar e controlo de multidões.

(IN) FORMAÇÃO

A efetivação de um evento requer recursos humanos em vários níveis de atuação. A gestão destes recursos durante o desenrolar do evento não é fácil, por isso, proporcionar um plano de formação adaptado às funções de cada pessoa é crucial. O plano de formação deve englobar as instruções de trabalho, planta do evento com indicação das infraestruturas, plano de emergência e a distribuição de funções em caso de algum incidente ou acidente. Dos festivais nos quais estivemos presentes apenas obtivemos informação relativa a este tópico de dois; os promotores admitiram não ter um plano de formação específico para o staff do evento.



O investimento na formação prévia ao evento permite preparar os colaboradores para enfrentar qualquer tipo de desafio que possa surgir

INFRAESTRUTURAS

De acordo com o estudo realizado pela APORFEST, os festivaleiros elegem as infraestruturas como o requisito mais prioritário a melhorar em festivais. As infraestruturas compreendem o conjunto de instalações, equipamentos e serviços de redes (energia, saneamento, água e gás). Os recintos dos festivais em que estivemos presentes eram todos recintos improvisados em espaços públicos que foram cedidos pelo Município para a realização dos mesmos. No geral, a disposição das infraestruturas estava adaptada ao local, contudo, a topografia e a solidez do solo devem ser requisitos a considerar numa instalação de infraestruturas. Em certos casos, foram identificadas infraestruturas instaladas sobre piso irregular e movediço.

Segundo o n.º 2 do artigo 2.º do Decreto Lei 268/2009 “Consideram-se recintos improvisados os que têm características construtivas ou adaptações precárias, sendo montados temporariamente para um espetáculo ou divertimento público específico, quer em lugares públicos quer privados, com ou sem delimitação de espaço, cobertos ou descobertos (...)”

VIAS DE CIRCULAÇÃO

Como é do conhecimento geral, a realização de um evento traz incômodos de mobilidade, tanto pedonal como automobilística; assim, em simultâneo com o planeamento de um mapa de recinto, deve ser projetada a disponibilização de vias de circulação bem delimitadas no interior do recinto, no exterior devem ser consideradas todas as alterações provocadas pela realização do evento e planeadas as ações para minimizar o impacto na comunidade. Hipoteticamente, num evento que se realize numa zona cultural, devem ser prevenidas todas as situações que obrigam a cortar trânsito. Considerando visitantes internacionais, a não ser que exista informação, estes não saberão qual o percurso alternativo para chegar ao destino pretendido. A acrescer às preocupações referidas anteriormente, devem ser consideradas as vias de circulação internas no evento.

De modo geral, em todos os festivais em que estivemos presentes, foram identificados riscos no interior do recinto relativamente às vias de circulação, como tubagens e cabos elétricos na via de passagem, depressões e desnivelamentos acentuados sem gradeamentos. Verificaram-se ainda deficiências ao nível logístico, nomeadamente em vias que foram cortadas ao trânsito para a realização do evento, sem afixação de informação de percursos alternativos. Outra situação identificada foi a circulação de veículos pela mesma via pedonal de acesso ao festival, existindo um risco eminente de ocorrência de acidentes.



Nos eventos, as vias de circulação devem ser bem delimitadas e sem obstáculos de forma a diminuir o risco de quedas



ENERGIA

Os riscos de acidentes elétricos provenientes de instalações provisórias de contadores e cabos elétricos são recorrentes em recintos improvisados. Em dois festivais foram identificados contadores e tomadas elétricas facilmente acessíveis por qualquer pessoa no recinto do evento. Para além do risco de eletrocussão, é necessário ter consciência do risco de falhas no fornecimento de eletricidade durante o festival. Numa situação em particular, mais crítica, verificou-se uma instalação elétrica nas proximidades de uma fonte de água. Neste contexto, sabe-se que a combinação de água e eletricidade é responsável por graves acidentes que, na maior parte das vezes, são fatais. Uma ação preventiva com identificação de riscos e com o acondicionamento adequado das instalações elétricas é uma boa prática que deve ser posta em uso.



O fácil acesso a equipamentos elétricos acarreta riscos eminentes que devem ser devidamente acautelados previamente à ocorrência do evento

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS

A ocorrência de um curto-circuito pode ser uma das várias condições que podem provocar um incêndio. A organização do evento deve planejar antecipadamente medidas de prevenção de incêndios e contemplar em caso de ocorrência, os meios de combate que permitam uma atuação rápida e eficaz. No panorama geral analisado, verificou-se um défice de meios de extinção de fogos disponíveis ao público, contudo, verificou-se o cuidado na colocação dos extintores apropriados perto dos geradores de energia. Nos festivais com maior risco de incêndios, estava presente um piquete de bombeiros em localização estratégica. No entanto, devido à disposição de infraestruturas montadas, os veículos não chegariam, em caso de necessidade, a todos os pontos do recinto.



A SGS identificou pontos de risco de incêndio que não estavam mitigados e que não continham meios de extinção adequados. O planeamento contra incêndios permite identificar vários riscos e consequentemente mitigá-los

CONTROLO DE ENTRADAS

A implementação de sistemas de controlo de acessos, de acordo com os requisitos previstos no n.º 2 do artigo 19.º da Lei n.º 34/2013, deve incluir a adoção de medidas que impeçam o excesso de lotação e que acautelem situações de entrada de itens perigosos. Em todos os festivais nos quais estivemos presentes estavam instaladas barreiras de segurança que realizavam revista e controlo de bilhetes ou pulseiras. Em certos casos, foi notória a falta de informação disponível nas entradas relativamente aos objetos permitidos dentro do recinto, provocando constrangimentos no ato de entrada.



Em dois festivais foi permitida a entrada de cães



No interior de um festival foram identificados resíduos de vidro

Hoje em dia, a contabilização de pessoas dentro de um evento ainda é muito pouco precisa. Apesar de ter sido identificado o cuidado por parte dos promotores para a adoção de metodologias para a contabilização de pessoas, estas revelam lacunas, pontos falíveis e num dos casos identificados, o descontentamento por parte do público devido a demoras em filas de espera.



SINALIZAÇÃO E INFORMAÇÃO

Sinalização, informação de sensibilização e controlo de entradas de objetos ou substâncias perigosas são exemplos de meios que podem auxiliar na mitigação do risco proveniente de multidões.

Todos os festivais da amostra, de alguma forma, disponibilizaram informação para os espetadores no âmbito de sensibilização de proteção ambiental, itens restritos à entrada no evento, planta e programa do festival, proibição de venda de bebidas a menores de 18 e certificados de cumprimento das boas práticas alimentares (por exemplo o HACCP) em alguns espaços de restauração. Contudo, apenas um festival exibiu informação afixada de instruções de atuação em caso de emergência e painéis com a inscrição "Saída de emergência".



A sinalética de emergência é informação direcionada para o espetador de forma a sensibilizar e instruir para situações de risco



Em todos os festivais existiram informações realtiva aos itens proibidos à entrada



Foi identificado o certificado do cumprimento das boas práticas alimentares em apenas um festival

GESTÃO DE EMERGÊNCIA

Os recintos devem ser dotados de um plano de gestão de emergências que deve incluir um plano de evacuação. Segundo o artigo 186.º do Decreto Regulamentar n.º 34/95, os recintos devem ser equipados com meios técnicos e instalações que permitam difundir, em caso de emergência, avisos de evacuação para os seus ocupantes. Não foi possível apurar qual a metodologia planeada para situações de emergência, contudo foi localizado o posto de emergência em todos os eventos, sendo que todos possuíam meios de primeira intervenção. Para situações que exijam o transporte até um Hospital, todos os festivais dispunham de ambulância num local estratégico para rápida evacuação.

Em resumo, nas situações que impliquem evacuação do recinto, foram identificados pontos delicados no panorama geral da amostra em análise, desde a não identificação de meeting points, a inexistência de corredores desobstruídos e bem delineados (principalmente nos parques de campismo improvisados) e a não afixação de instruções de segurança.



Em caso de ocorrência inesperada de situações perigosas, o Plano de Emergência tem por objetivo fundamental a proteção de pessoas, bens ou ambiente



Todos possuíam veículos de socorro localizados em pontos estratégicos, contudo, um dos festivais da amostra não garantiu um corredor de emergência que fosse facilmente desimpedido

SEGURANÇA ALIMENTAR

A segurança alimentar deverá ser uma preocupação transversal a toda a cadeia de fornecimento de qualquer produto alimentício, desde a sua produção, transporte, transformação, armazenamento até à sua venda ao consumidor final. Uma metodologia de análise e controlo dos pontos críticos, que vise o programa de pré-requisitos (PPR's) e do plano HACCP deverá estar generalizadamente estabelecida, inclusive nos estabelecimentos de restauração e máquinas de vending, focos prováveis de infeções e intoxicações alimentares. Esse risco deve ser controlado com base em evidências do cumprimento de boas práticas alimentares ou por entidades competentes.

Em todos os festivais em que estivemos presentes foram identificados alimentos sem refrigeração, nomeadamente carne, bebidas e comida processada com exposição direta do sol. Em particular, num dos eventos, verificou-se nas proximidades dos estabelecimentos de venda de comida, vários contentores de resíduos, provocando mau odor no local de refeição e mais grave, podendo causar contaminações por via aérea.



As regras de transporte dos alimentos devem estar bem estabelecidas e este deve ser controlado



O armazenamento dos produtos alimentares deve estar previsto e implementado em todas as unidades móveis e amovíveis de venda de comida e bebidas



Garantir a segurança dos alimentos vendidos num evento é também responsabilidade do promotor



6

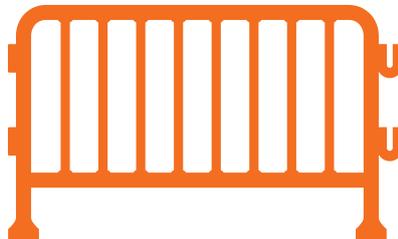
PILAR AMBIENTAL

Os impactos ambientais gerados por um evento da mesma, dimensão, intensidade, localização e até mesmo com o programa definido. No pilar ambiental pretende-se, acima de tudo, diminuir a pegada de carbono derivada de vários fatores no âmbito da realização do evento. A pegada de carbono é um indicador da quantidade de dióxido de carbono (CO₂) produzida, relacionada com as nossas atividades. O cálculo deste indicador num evento não é uma questão simples, uma vez que estão implícitas várias atividades que contribuem para a medição, nomeadamente o local onde está inserido, a quantidade de resíduos produzidos, a gestão energética, hídrica e de gás, cadeia de fornecimento, transporte e logística.

USO DO LOCAL E IMEDIAÇÕES

No caso de realização de festivais ao ar livre, é fundamental que após o evento, o local seja no mínimo, restabelecido às condições pré-evento. Eventos realizados nas imediações de recursos naturais, em particular rios, mares e/ou florestas devem definir métodos e meios necessários que acautelem danos ambientais.

A não colocação de vedações nas zonas mais sensíveis (por exemplo rios, mares e jardins), que impeçam a sua poluição ou estragos a nível estrutural, resulta em danos dificilmente revertíveis a curto prazo. Em todos os festivais analisados, foram identificados vários pontos débeis e suscetíveis de sofrer danos ambientais.



Em todos os festivais foram identificadas falhas na proteção do local e imediações

ÁGUA

Um dos problemas relacionados com o impacto ambiental é a questão do desperdício de recursos hídricos. Existe, em geral, um grande desperdício de água em sistemas de abastecimento, que perdem uma quantidade elevada de litros devido a derrames e a problemas gerais nas tubagens e nos sistemas de fornecimento. Em particular, na amostra em análise, foram identificadas situações de derrames de água devido a problemas relacionados com fissuras na tubagem e com isolamento deficiente.



Vazamentos provocam desperdícios de água, diminuindo a eficiência hídrica e aumentando consequentemente os custos

ENERGIA

A eficiência energética e as energias renováveis são os “dois pilares” da política energética sustentável. A utilização de energia renovável como fonte de energia é uma das formas mais eficientes de reduzir o consumo de combustíveis fósseis; por outro lado, a otimização energética em prol da redução de emissões gasosas poluentes para o meio ambiente é, hoje em dia, uma das questões mais prementes.

A eficiência energética consiste em usar de modo racional a energia numa determinada atividade. O desperdício energético num festival de música pode resultar da utilização deficiente dos equipamentos elétricos, quer nos espaços com climatização, som e luzes, quer nos espaços de restauração. É então da responsabilidade do promotor a monitorização e contabilização do gasto parcelar e total de energia utilizada para a realização de todas as atividades incluídas no evento. Esse indicador do gasto energético é um dos parâmetros utilizados no cálculo da pegada de carbono.

O fornecimento de energia a um evento cabe a operadoras energéticas, contudo constata-se que em eventos de grande dimensão, devido à imposição energética dos equipamentos utilizados, é necessário o uso de geradores de energia. Consoante o gerador, a quantidade de dióxido de carbono (CO₂) produzida está diretamente relacionada com o combustível utilizado, resultando na quantidade de CO₂ produzida por kilowatt/hora.



As questões relacionadas com a utilização da energia encontram-se na ordem do dia, sendo urgente que as organizações promotoras estabeleçam sistemas e processos necessários para melhorar o seu desempenho energético, incluindo a eficiência energética, o uso e o consumo de energia

GESTÃO DE RESÍDUOS

A sensibilização para a redução de resíduos produzidos, reciclagem e reutilização é, hoje em dia, transmitida de forma intensiva para as pessoas desde tenra idade. Ações de comunicação educativas estão no topo de medidas tomadas para a sensibilização da responsabilidade de cada um neste contexto. Posto isto, é necessário dar a oportunidade às pessoas de reciclar e acima de tudo, garantir que o seu esforço foi compensatório. Em todos os festivais em que estivemos presentes nenhum disponibilizava ecopontos. Foi assumido pelos promotores que a reciclagem não é realizada, devido a dificuldades na separação e na recolha por parte dos serviços municipalizados. Contudo, foram identificadas medidas de redução num dos festivais, concretamente a venda de bebidas em copos reutilizáveis. Em praticamente todos os festivais foram reutilizadas infraestruturas de edições passadas e de outros eventos realizados pela organização.



Como organização coletiva, é necessário envolver as pessoas na separação dos resíduos de forma a preservar o meio ambiente e os seus recursos.

EMISSÕES GASOSAS POLUENTES

O ar enquanto recurso natural é um dos elementos fundamentais à vida, razão pela qual todos devemos preservar este bem. A monitorização e controlo das fontes de emissões gasosas poluentes para a atmosfera são requisitos para a avaliação do impacto no meio ambiente. A organização de um evento deve estar preparada para o fornecer de acordo com os padrões de qualidade do ar, salvaguardando o cumprimento de procedimentos e obrigações das instalações ou equipamentos que possuam fontes de emissão. Quando questionados relativamente a este tópico, os promotores dos festivais da amostra admitiram que não faziam controlo das emissões gasosas poluentes. Contudo, existem algumas medidas tomadas pelos promotores para diminuir a emissão de gases poluentes, nomeadamente a limitação de equipamentos e a não utilização de geradores de energia, disponibilização de shuttles para os espetadores não necessitarem de recorrer aos veículos próprios e venda de packs promocionais com viagens coletivas associadas ao bilhete, ou seja, medidas que permitem a redução do número de viagens.



A deteção e controlo de todas as fontes emissoras de gás poluente deve ser responsabilidade de qualquer organizador de um evento

7

CONCLUSÃO

Portugal é hoje em dia um grande produtor de eventos. Os festivais de música Portugueses possuem vários títulos de reconhecimento a nível mundial. A sustentabilidade dos festivais de música é um tema tendencioso e que tem vindo a ser debatido internacionalmente. Qual o verdadeiro impacto de um festival de música? Será que é um impacto que tem vindo a ser desvalorizado, mas que na verdade tem que ser alvo de análise? Questões que anteriormente eram desprezadas começam a deixar de o ser. É necessário pensar na subsistência das gerações futuras e proteger o meio ambiente.

São vários os desafios de qualquer organização para tornar as suas atividades sustentáveis, contudo, um planeamento eficaz permitirá antever várias situações de risco e, conseqüentemente, atuar de forma preditiva.

Os resultados da amostra de festivais analisada parecem indicar oportunidades de melhoria que poderão ser colocadas em prática pelas organizações para o desenvolvimento sustentável dos festivais em Portugal. Evidencia-se as principais debilidades identificadas na amostra:

- Acessibilidades e mobilidades
- Segurança contra incêndios
- Infraestruturas
- Gestão de emergências
- Gestão de multidões
- Informação disponibilizada
- Riscos elétricos
- Controlo de segurança alimentar
- Gestão de resíduos
- Controlo de emissões gasosas poluentes
- Desperdício de recursos naturais

Apesar das debilidades identificadas, os festivais de música portugueses são considerados uns dos melhores do mundo! Os locais selecionados, as condições climáticas e a simplicidade e paixão das pessoas são considerados por muitos como utópicos e únicos no mundo. Temos festivais muito bons, contudo, podemos ser sempre melhores. Este é o desafio que a SGS vos deixa, vamos tornar o vosso **EVENTO MAIS SUSTENTÁVEL?**

PORQUÊ A SGS?

A SGS é líder mundial em inspeção, verificação, testes, formação e certificação.

Somos reconhecidos como referência mundial em qualidade e integridade.

Com mais de 90.000 colaboradores, operamos numa rede com mais de 2000 escritórios e laboratórios em todo o mundo.

A parceria com a SGS abre portas para uma melhor execução de processos, incremento do talento profissional, cadeias de fornecimento, consistentes e em conformidade, e com relações mais sustentáveis com o cliente que criam uma efetiva vantagem competitiva. Seja parceiro do líder mundial e eleve o seu compromisso a um nível superior.

Para mais informações acerca dos serviços que a SGS pode prestar neste âmbito, inclusive a Certificação Evento Mais Sustentável, visite www.sgs.pt/ssc.

SGS PORTUGAL

@ WWW.SGS.PT

☎ 808 200 747

✉ PT.INFO@SGS.COM

8

BIBLIOGRAFIA

- Titon, J. (2009) Music and Sustainability; Na Ecological Viewpoint
(http://www.jstor.org/stable/41699866?seq=1#page_scan_tab_contents)
- How green was my festival: Exploring challenges and opportunities associated with staging green events
(<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278431909001170>)
- Commensurability and sustainability: Triple impact assessments of a tourism event
(<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517713000034>)
- Nanneke Steenbekkers . (2014) Sustainability in Music Festivals
(https://www.planet-europe.eu/fileadmin/files/Masters_theses_cohort_1/Fabi_van_Berke_PE_MAThe_2014.pdf)
- ISO 20121:2012. Event sustainability management systems – Requirements with guidance for use
- BSCD Portugal (2015) Guia para Eventos sustentáveis
- BSCD Portugal (2014) Guia para Eventos sustentáveis
- SGS (2016) Guia de interpretação da ISO 9001:2015
- The Icarus Foundation (2008) “Green Festivals and Events Guide, a How To...”
Project funded in part by ECOCLUB S.A. through the ECOCLUB.com Ecotourism Awards 2008
- ISO 14001:2015. Sistema de Gestão da Qualidade Ambiental
- APORFEST (2016). Número de festivais de música realizados em Portugal

WWW.SGS.COM
WWW.SGS.PT

WHEN YOU NEED TO BE SURE

SGS